ASSIGNATURAS

ANNO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Secção Livre
Palavra — $10

Editaes
Palavra - $10

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANNO X | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 10 de Setembro de 1939 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 451

Uma Historia Que Todos Devem Conhecer

LUCILLA BAPTISTA PEREIRA

Copyright de SPES, de São Paulo

Quando, há alguns anos atráz, um umilde sacerdote começou a recolher, em sua casa, algumas crianças tuberculosas, cuja probreza impedia que recebessem um tratamento adequado, contava apenas com um elemento: a sua fè.

Era quasi tão pobre quanto aqueles que procurava ajudar e se encontrava bem só para empreender tal obra. Não desconhecia, porém, que alimentar fè em alguma cousa é começar a cria-la.

Os obstáculos diminuem quando são desprezados e se considera apenas o fim a atingir.

E assim se iniciou, sem alarde nem propaganda, a assistência a crianças pobres, vitimas desse terrivel mal, companheiro fiel da miséria: a tuberculose.

É essa a história duma luta heróica de todos os dias, de esforços tenazes, de dedicação obscura.

O numero de criancinhas sem assistencia era e é enorme; para socorre-las necessitava se de um teto, de alimentação adequada, de assistencia medica, de tudo, enfim, que não se pussuia.

Isso que faltava aos doentinhos outros o tinham e foi esses que padre Vita procurou, batendo de porta em porta, explicando aos que ignoravam o alcance de sua obra, abrindo os olhos aos que passavam ao lado da miseria sem a ver, convencendo com sua fé os que duvidavam. E não só foi aos poucos obtendo o auxilio material de que necessitava, como tambem uma colaboração eficiente: em tôrno dele começaram a se reunir pessôas de boa vontade que a sua luta esclarecera e conquistara.

Surgiu deste modo um modestissimo pavilhão de madeira — o Santório S. Vicente de Paula que abriga 60 leitos, 60 criancinhas que ali recebem um tratamento conveniente, cercadas dum ambiente de carinho e ternura.

E' realmente um espetaculo confortado o constatar-se que existe um cantinho da terra, onde não reina nem a vaidade nem a ambição, mas apenas esforços desinteressados, e, entre os pequeninos, essa confiança de alma que só o amor sabe inspirar.

Quem visitar aquela casinha de aparencia tão pobre, procurará, em vão, um sinal de tristeza, porque, ali, a dedicação apagou o sofrimento, barrou lhe a entrada naqueles coraçõezinhos.

E' assim que lá vive padre Vita com seus protegidos, que tambem possuem outros grandes amigos na sociedade paulista, e um grupo de irmãs.

E o resultado pratico de tal obra? Um simples algarismo o define: só no ano passado, 32 curas, entre os 60 doentinhos que possue o Sanatorio, o que representa uma vitória das mais confortadoras.

Eis que, no momento, nos chega uma noticia auspiciosa: realizam-se esforços no sentido de se iniciar, em breve, a construção dum pavilhão de 100 leitos.

Mas São Paulo precisa de mais, de muito mais: os pedidos para o Sanatorio chegam todos os dias e há falta de lugares. Que dizer então se seconsiderar que, em nosso estado, este é o unico hospital no genero? E não devemos nos esquecer que a pobreza condena. irremediavelmente, as crianças tuberculosas.

Os paulistas, com suas obras de assistencia. tem sabido resolver, problemas do mais alto alcance social. Que este mereça de cada um de nos um especial carinho, pela sua importancia e pelo seu lado humano.

* * *

Nós que cônhecemos a luta imensa que o Sanatorio S. Vicente de Paula representa esperamos que aqueles que nos lêm compreendam, como nós, o que aqui procuramos mostrar. E que, então eles contem a outros a historia do humilde sacerdote que vive la no meio dos pinheirais de Campos do Jordão. com suas criancinhas, aquem ele procura dar, juntamente com a saúde, a mais bela das lições de amor.

Dr. J. Baptista Fortes

Cirurgião Dentista Especialisado
Com 10 anos de pratica

Aparelhado para intervenções Clinicas Cirurgicas e Protelicas
Especialidade em chapas anatomicas

Rua 13 de Maio, 836
AGUDOS

7 de Setembro em Agudos

Grandes foram as festividades que comemoraram em nossa cidade, a magna data brasileira.

Dado aos fóros de civilidade, não poderia ser diferente a atitude de nossa gente, que cheia de entusiasmo, soube fazer côro com o resto da nação, erguendo-lhe osanas, cultuando o seu passado.

Os nossos estabelecimentos de ensino como sóe acontece em taes momentos, se engalanaram, e entre a garrulice juvenil, desenvolveram programas que estiveram á altura do acontecimento.

O garboso batalhão do nosso modelar estabelecimento de ensino secundario, Ginasio São Paulo, alegrou a cidade, desfilando com disciplina, fazendo transparecer civismo que muito empolgou a população.

A' noite a nossa infancia escolar rendeu no «Pavilhão Mainardi», do nosso Grupo Escolar o seu culto á Patria, levando um bem organisado programa que agradou plenamente.

Assim com os olhos voltados para o altar da Patria sob a cintilação do sacrosanto «Cruzeiro do Sul» genuflexos, todos, brasileiros e alienigenas, rendiam graças ao Senhor pelos grandes beneficios e bens que prodigalisava a gente desta terra de Santa Cruz.

Horario do Comercio de Agudos

Atendendo ao requerimento dos comerciantes desta praça, o snr. Prefeito Municipal resolveu estabelecer o seguinte horario para o comercio de Agudos:

Aos domingos e dias feriados, os estabelecimentos se conservarão abertos das 7 ás 12 horas; ás segundas-feiras, das 12 ás 18 horas; e nos demais dias uteis, das 8 ás 18 horas.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Pereira, filhos e demais parentes, penhoradissimos agradecem a todos aqueles que, moral ou materialmente, lhes auxiliaram, durante a molestia e passamento de seu saudoso esposo e parente José Luiz Pereira.

Agudos, 10 de Setembro de 1939.

NOIVADO

Tiveram a gentileza de nos participar o contrato de seu casamento, os jovens Marcos Huada, do comercio local, e a senhorita Sophia Fayad, residente em Lençòes.

Agradecemos.

ENLACE

Realisou-se nesta cidade, no dia 6 do corrente, o enlace matrimonial do jovem Plinio Homem de Góes, filho do snr. Pedro Homem de Góes, com a senhorita Aninha Zaniratto, filha do snr. Eugenio Zaniratto e da exma. snra. d. Anna Zaniratto.

Nossos parabens.

FUTEBOL

Mais uma esplendida partida de futebol realisou-se domingo p. passado, no Stadium S. José desta cidade.

Defrontaram-se galhardamente as bem formadas equipes do Baurú Atletico Club e Agudos F. Club.

O jogo decorreu animado, sahindo vencedor o «Agudos,» pela contagem de 3 x 1.

— Afim de disputar uma amistosa partida de futebol, seguirá hoje para Garça o forte esquadrão do «Paulista Futebol Clube» que vae se defrontar com o invicto «Garça Futebol Clube».

Dentaduras ANATOMICAS
Cirurgia dos MAXILARES

Dr. Sahid M. Maluf

CIRURGIÃO DENTISTA
Pela Universidade de Minas Geraes
Não atende ás 5.as feiras e aos sabados
Rua 13 de Maio 851 - Agudos

AS TRES RECOMPENSAS

(Conclusão da 4.a pagina)

med Selam, El-Batal; a terceira, finalmente a mais valiosa — deverá ser entregue a um dos ulemás de Bássora, o judicioso Hamed Abdallah el-Hasein, que mora no quarteirão de Ech Chunha!

— Cheique dos cheiques! — exclamou Abul Firaz — Perdoai-me a curiosidade! Que fizeram, porém, esses homens para receber tão grandes recompensas?

— Prestaram-me inestimaveis serviços! O primeiro, a quem mando a caixa com mil dinares, arriscou, certa vez, a vida para salvar todos os meus haveres! A esse homem generoso devo a riqueza que possuo!

— Por Alá! = contraveio Abul Firaz = Creio bem que a esse homem generoso devo a riquezs que possuo!

— Por Alá! — contraveio Abul Firaz — Creio bem que a esse corajoso muçulmano é que devia caber a maior recompensa! Por que recebem os outros dois quantia muito maior?

— O motivo é simples — explicou o ancião. — Se na verdade o primeiro livrou me da miséria salvando me os bens, o segundo a quem mando dois mil dinares, salvando-me certa vez a vida, livrou-me da morte! E bem sabes, ó jovem, que acima das maiores riquezas da terra devemos colocar a nossa vida!

—Cheique generoso! — retorquiu o jovem. — Se, pela vontade do Onipotente, Ali Mohammed vos arrancou das garras da morte, por que não cabe então a esse vosso abnegado salvador a dádiva mais preciosa? Não há, penso eu, para o homem, bem mais precioso do que a vida! Não vejo, pois, motivo algum para que o sábio Hamed receba a recompensa maior!

— Em teu julgamento escasseia a ponderação — continuou o cheique. — Garanto-te, porém, que dando ao ulemá a maior recompensa, procedo com lealdade e justiça E a razão é simples.

O generoso Hamed Abdallah conseguiu, certa vez, desfazer uma grande intriga que contra mim preparavam homens perversos e invejosos. Se não fosse o valioso auxilio desse grande amigo, eu seria acusado injustamente e preso como ladrão! Ao sábio Hamed Abdallah eu devo, portanto, o nome puro e honrado que hoje tenho!

E o ancião concluiu com voz pausada e clara:

— Bem sabes, ó jovem! que acima das riquezas e da propria vida deve o homem colocar, bem alto, a sua honra!

Anunciem neste
- JORNAL -

Cada volume 3$000

Livros para juventude, educativos e atraentes.

Sugestivos episòdios de heroismo e audácia.

Os mais belos romances de aventuras de EMILIO SALGARI.

A Montanha da Luz — Dramas da Escravaturas. Mistérios do Polo Norte — A Formosa Judia (Nova Edição) — O Rei da Montanha — As Maravilhas do Ano 2.000 — O Continente Misterioso — Os Pescadores de Trépang — A Rosa de Dong Geang — Os Caçadores de Focas — Os Náufragos de Spitzberg. A Heroina de Port-Artur — A Cidade do Ouro. A Pèrola do Rio Vermelho — Fantasmas do Mar do Norte — Caçadores de Girafas — Ultimo Tigre. Duas Republicas em Guerra — Os Bohèmios — A Esmeralda de Ceilão — A Herança de 100 Milhões. O Escravo de Madagascar — Uma Viagem na Austrália — Ao Centro da Terra — O Atrantico em Balão. O Tesouro dos Incas — O Capitão Fantasma — A Fascinação do Sahará — O Naufragio da «Medusa». A Caverna dos Diamantes — Os Bandidos da Estepe.

A Heroina de Cuba — Raptado por Vingança — Os Caçadores do Far-West — Nos Mares da India. O Corsário do pacifico — Os Ultimos Corsários. Os Piratas das Bermudas — A Vitória do Corsário. O Corsário Invencivel — O Corsario Negro = O Juramento do Corsário Negro — A Rainha dos Caraibas. A Filha do Corsário Negro — O Capitão Morgan.

A' VENDA NA Livraria da Gazeta de AGUDOS

Vende-se uma òtima Casa

Por preço de ocasião. - Sita a praça Coronel Delfino n.o 94

Vêr e tratar com o snr. JOSE' ZANIRATTO, nesta cidade.

Officina São Luiz

Serraria, Carpintaria e Moinho de Fubá

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

☛ Fabricação de Rastellos para café = Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras empalhadas com tabôa — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 -:- AGUDOS

Para Estancar a Sede Nos Desertos.

Quando os etiopes se preparam para uma grande travessia no deserto, tratam de *adquirir camelos* de casco finos se o deserto é arenoso e de cascos duros se a região é pedregosa. Outro ponto importante é o tamanho da corcunda do animal que, segundo a crença dos nativos, indica a força e a resitencia do mesmo; não deve tambem ter menos de um ano de idade e não deve ser nem por demais fogoso nem demasiado manso. Metem-se os etiopes em caminho, por lugares completamente inhospitos, sem a menor vegetação em *redor*.

Uma de suas maiores alegrias é quando conseguem caçar alguns antilopes; e sa' bem por que? Além de servi' rem para lhes matar a fome, os antilopes são aproveitados para estancar a sede dos via' jantes, da seguinte forma: Os grandes antilopes não bebem nunca; vivem do orvalho e da humidade das folhas e das herbas que comem e em seus estomagos, esse alimento se transforma num liquido esverdeado, tão ruim de se beber como o que se forma no estomago dos camelos; mas quando a sede aperta, esse liquido é absorvido como se fora o mais capitoso dos vinhos.

Matam o animal, arrancando'lhe o estomago, colocam'no num galho de arvore e o aquecem um pouco; depois, com um espinho, fazem'lhe uma infinidade de buraquinhos para filtrar o liquido: ao cabo de algumas horas, pode'se recolher uma bacia cheia dagua, *um pouco verde* e de mal gosto, mas em quantidade sufi' ciente para matar a sede de cinco ou seis homens. Com a pele dos antilopes, cosida, pode'se fabricar uma especie de balde que serve para carregar a agua, quando a conseguem encontrar nos poços.

Um ultimo recurso, um tanto barbaro é verdade, é usado pelos etiopes quando, em pleno deserto, lutam com a sede alucinante e não encontram antilopes: Enfiam uma especie de espinho nos canais lacrimais dos camelos e devoram'lhes as lacrimas com sofreguidão.

Embora pareçam verosimeis esses fatos são habituais aos etiopes, que os praticam como fruto de uma longa experien' cia nos ingratos desertos africanos...

LIVROS recebidos pela Livraria da «Gazeta» durante a semana

de Coelho Netto

O Morto, Rei Negro, Miragem, Esphinge, Agua da Juventa, Turbilhão, Treva, Tormenta. Feira Livre, Meu Dia, O Paraiso, Vida Mundana e Bonzo.

de E'ça de Queiroz

Os Maias, A Reliquia, Contos, Echos de Paris, As minas de Salemão, O Mandarim, e O Conde D'Abranhos.

de Alexandre Dumas

O Conde de Monte Christo, 4 vol. — **A mão do Finado.** 2 vol.

D. Quixote de La Mancha, p. Miguel Cervantes Saavedra.

Primaveras Romanticas – p. Anthero de Quental – **Poetas do Amor,** p. Thomaz Antonio Gonzaga. **Recordação que não esquece,** p. Max du Venzit. - **O encontro da meia neite,** p. Magali.

Contos Maravilhosos «**As mil e uma noite**», edição de luxo.

Livros de historias para crianças:

«Zé Bola» — «Os 3 porquinhos» — «A Arca de Noé» — «Noite de Natal» — «O Lobo Feroz» — «A Cigarra e as formigas».

A Voz Das Arvores

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR

Em quanto os meus olhares fluctuavam
Seguindo o vôo da erradia mente,
Sob a olorosa cupola fremente
Dos bosques, onde os ventos susurravam,

Ouvi fallar. As arvores fallavam:
A secular mangueira fielmente
Repetia-me o branco idyllio ardente
Que dous noivos, à tarde, lhe contavam;

A palmeira narrava-me a innocencia
De um puro e mutuo amor - sonho que veste
Dos loiros annos a feliz demencia.,

Ouvi o cedro, o coqueiral agreste.,
Mas excedia a todas a eloquencia
De uma que não fallava: era o cypreste.

Livraria - Papelaria - Typographia

Da «Gazeta de Agudos»

Livros escolares e commerciaes. Romances - objectos para escriptorio etc.

Papeis de todas as qualidades, anilinas, tintas objectos religiosos

Impressos simples e de luxo

Carimbos de Borracha

Rua 13 de Maio - 545 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO X | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 10 DE SETEMBRO DE 1939. | NUM. 451

A Projetada Comarca de Lençóes

OSNY SILVEIRA

Causou indisfarçavel emoção na cidade a noticia que transcrevemos de conceituado orgão da imprensa de São Paulo e mediante a qual se verificou estar se processando na visinha e prospera cidade de Lençóes um largo movimento em pról da elevação do municipio a categoria de comarca, anexando-lhe o territorio de Bocayuva, hoje pertencente á nossa circunscrição judiciaria.

Considerando-se o fato de já havermos perdido, ha menos de um ano, uma larga parte do nosso territorio, anexada ao municipio de Itapui malgrado a divisa natural do Tietê, e tendo se em vista o indiscutivel prestigio dos governantes lençóenses junto aos altos poderes do Estado, é natural que toda Pederneiras esteja vivendo momentos de angustiosa expectativa, sem saber a quem ou a que se apegar para impedir a consumação de um ato que viria transtornar inteiramente a sua vida economico judiciaria, além de constituir, sob o ponto de vista moral, uma dolorosa «capitis diminutio».

Já tendo nos empenhado em grandes e memoraveis campanhas de carater popular, julgamos perfeitamente justo e explicavel o entusiasmo dos nossos patricios lençoenses, cujo alto objetivo é um motivo de honra para eles e demonstra, inquestionavelmente, o profundo sentido da sua evolução e as altas possibilidades do seu municipio. No entanto, o que temos o direito de esperar é que o engrandecimento da cidade visinha e amiga não se faça á custa do nosso proprio progresso, digamos á custa do nosso proprio sangue, e principalmente, sem um largo e indispensavel periodo de adaptação a um novo estado de coisas, o que viria trazer-nos incalculaveis transtornos. Esse argumento de que «tudo é Brasil» e de que «dentro do Estado Novo não ha limites nem fronteiras, nem rancores regionaes» de que se servem os nossos ilustres confrades do «E'co de Lençóes» é um inteligente sophisma, mas não pode ser aceito por aqueles sobre cujos hombros pesam as altas responsabilidades do governo.

Aliás, a creação ATUAL da comarca de Lençóes, seria, antes de tudo uma ilegalidade. Sinão, vejamos:

O decreto-lei n. 311, de 2 de Março de 1938, publicado no «Diario Oficial» da União em 7 do mesmo mez e ano e subscrito pelos drs. Getulio Vargas e Francisco Campos dispondo sobre a DIVISÃO TERRITORIAL DO PAIZ determinou o seguinte:

«*ARTIGO 16 — Somente por leis geraes, na forma deste artigo, poderá ser modificado o quadro territorial, tanto na delimitação e categoria de seus elementos, quanto na respectiva toponimia.*

§ 3 o — Entrando em vigor a nova definição do quadro territorial, só poderá ser este alterado por leis geraes QUINQUENAES, promulgadas no ultimo ano de cada periodo para entrar em vigor a 1.o de Janeiro do ano imediato».

Isto, senhores, é uma lei federal, que somente poderá ser revogada ou derogada por outra lei federal, o que no caso pode-se considerar impossivel, visto como o decreto n. 311 foi o fruto de demorados estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, cujo Presidente, na exposição de motivos, anexa á lei, fez sentir a conveniencia de que quaesquer alterações do quadro territorial

«*sejam estudadas com vagar pelos governos regionaes, para serem decretadas em cada Estado, de uma só vez e com sistematização perfeita*».

Tambem a Convenção Nacional de Estatisca, reunida no Rio de Janeiro, com representantes de todos os Estados, frizou a necessidade de se

«*uniformizar a data para a revisão do quadro territorial, em todo o paiz, de modo que ela tenha lugar, para fins de sua boa fundamentação... de cinco em cinco anos*».

Como se vê, não foi uma medida tomada, ás pressas, pelo Governo Federal. E, aliás, o Estado Novo, a que desejam se apegar os nossos ilustrados confrades, é o primeiro a lhes impossibilitar, no momento, a satisfação dos seus obejetivos, porque a Moral do Estado se opõe á modificação de uma lei geral apenas para satisfazer a um ponto de vista particular, embora de todo respeitavel.

Mas não é só. A creação ATUAL da comarca de Lençóes seria impossivel mesmo que não subsistisse o decreto lei 311, do Governo da União, por ferir de frente uma lei estadoal definida e definitiva que o dr. Adhemar Pereira de Barros somente subscreveu depois de obter de uma Comissão especialmente designada «elementos seguros para resolver o assunto,» como bem ficou dito nos «conside randa», do decreto que é o de numero **9.775 de 30 de novembro de 1938.**

Logo em seu artigo 1.o, esse decreto, emanado do governo atual do Estado de São Paulo, determina:

«*A divisão territorial do Estado, que vigorará de 1.o de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943, e afixada neste decreto*».

E no artigo 2.o determina, ainda com maior segurança:

«*a referida divisão territorial, dentro do prazo de cinco anos NÃO SOFRERA' QUALQUER modificação, não se entendendo como tal, porèm, os atos interpretativos de linhas divisorias que vierem a se tornar necessarios*».

Ora, como nem o mais brilhante sophista poderá levar nos a confundir a creação de uma nova comarca com a interpretação de linhas divisorias pre existentes, temos como demonstrado que, no momento atual, a satisfação dos anseios da culta população de Lençóes seria uma infração aberta a disposições legaes taxativas, oriundas dos poderes competentes e que devem ser obedecidas, sob pena de exigirmos em lei o desrespeito aos atos governamentaes.

Dentro do prazo fixado na lei, isto é, em 1943, será a ocasião oportuna para se cogitar do assunto. Antes não. Até lá, uma cooperação mais intima entre os habitantes de Pederneiras e Lençóes, poderá encontrar uma solução equitativa para a questão que hoje tanto apaixona os espiritos Não ha problema algum afirmou o ha dias o sr. Chamberlain, que não possa ser discutido numa mesa de conferencia.

Aqui estamos nós, pois, dispostos a fazel-o, com lealdade e franqueza. O que não queremos é bancar, na expressão do meu amigo Zacharias Esteves, o «churrasco de espeto» do qual cada um tira quanto quer...

(Transcrito do «O Comercio de Pederneiras», de 2-9-939. - (A pedido.)

AS TRES RECOMPENSAS

MALBA TAHAN

ERA em Mossul, na terceira luz do mês de Rajeb-aul do ano 403 da Hegira.

A grande caravana de mercadores, que seguia anualmente para Bássora, com estofos e sedas, terminara os ultimos preparativos para a longa jornada pelo deserto.

Ao cair da noite, o jovem Abul Firaz ibn Kharsian — o mercador — chamou seus guias, servos e escravos e disse lhes:

— Amanhã, ao nascer do dia — se Alá quizer! — partiremos com a nossa caravana para Bássora, acompanhando a estrada de Erbil e Kerkuk Quero, á hora da partída, que todos os homens estejam prontos, os camelos carregados e as tendas arrumadas! Mahis-salemá! Podem ir! Que Alá os proteja!

Sairam todos Abul Firaz ficou a sós em meio de sua tenda a meditar. Sobre seus ombros pesavam as responsabilidades de chefe da caravana! Seria bem sucedido? Seria infeliz? Só Alá — o Altissimo — conhece o futuro dos homens; tudo o que ocorre na terra esta escrito — Maktub! Que adianta, pois, pansar no dia de amanhã?

Assim meditava o jovem Abul Firaz, quando ouviu que alguem de fora chamava repetidas vezes pelo seu name.

— Uallah! Quem chama por mim que entre! — esclamou.

Surgiu então, diante delle, um homen alto, forte, vestido com apurado gosto. Fazia se acompanhar por um escravo hindú que empunhava uma grande lanterna de duas luzes.

— Por Alá sobre ti! — exclamou Abul Firaz — Que desejas de mim? Qual o motivo de tão inesperada visita? Não sabes, ó muçulmano! que devo partir amanhã para Bássora?

— Perdoai me, ò jovem! — respondeu — se em tão má hora venho procurar-vos! O meu amo e senhor o cheique Chihab eddin el-Ghazzani el-Kahyyat deseja falai-vos com a máxima urgência!

Abul Firaz conhecia, desde muitos anos, o cheique El-Khahyyat o homem mais rico e generoso de Mossul. Aquele chamado estranho e inesperado causou-lhe, porém, indizivel surpresa.

— Irei dentro de alguns minutos ao palácio do cheique — respondeu sem hesitar. Sei que ele é justo e honrado. Queira Alá, porém, que não me venha a suceder, por causa dessa visita, alguma desgraça!

Momentos depois chegava Abul Firaz ao grande palácio de El-Kahyyat. O ancião, que se achava no leito, gravemente enfermo, pediu ao mercador que se sentasse perto dele e, depois de fazer com que todas as outras pessoas deixassem o aposento, disse-lhe, em tom confidencial:

— Só hoje, ò jovem, fui avisado da tua partida para Bassora como chefe da grande caravana de mercadores. Sei que és honesto e valente, Julgo-te o unico homem capaz de levar até Bássorra uma vultosa quantia em dinheiro.

— E para quem é esse dinheiro? — perguntou Abul Firaz.

Respondeu o cheique:

— Escuta, meu filho. Estou velho e sinto-me doente; bem sei que poucos dias me restam de vida. Não quero, entretanto, morrer sem ter enviado uma boa recompensa e melhor auxilio a três homens de Bássora.

— Samaan wua taatam! Escuto-vos e obedeço vos! — respondeu Abul Firaz — Juro pelo profeta e pelo Livro Sagrado que farei exatamente o que por vós me for determinado!

O rico cheique, depois de agradecer, comovido, a dedicação de Abul Firaz, apontou para três caixas que estavam no chão e disse-lhe:

— Aquelas caixas encerram o dinheiro que desejo enviar. Na primeira — que è a menor de todas — há mil dinares de ouro; a segunda contém dois mil dinares; a terceira — que é das três a maior — encerra cinco mil! Em Bàssora, quando lá chegares, deverás entregar a primeira caixa a um velho joalheiro chamado Walid Ben Hamid que mora junto ao mercado; a segunda entregarás ao famoso escriba, Ali Mahom

(Conclue na 1.a pagina)

NÃO LEIA ISTO

si tem perfeita saúde

Mas si o senhor, ou alguma pessôa de sua familia, soffre de perturbações digestivas, como sejam acidez no estomago, indigestão, prisão de ventre, mal-estar após as refeições, etc., é preferivel recorrer ao Leite de Magnesia de Phillips, porque esse acreditado producto ataca directamente as causas de taes perturbações, com a sua triplice acção comprovada:

1 — *Neutraliza o excesso de acidez no estomago*
2 — *Limpa suavemente o tubo intestinal*
3 — *Tonifica todo o apparelho digestivo*

O Leite de Magnesia de Phillips é igualmente benefico em todas as phases da existencia — desde a mais tenra infancia até á idade mais avançada. Os medicos o vêm recommendando ha mais de 60 annos! Exija e acceite sómente o legitimo Leite de Magnesia de Phillips!